



Fortuna Crítica
Sergio Rodrigues

DOCUMENTAÇÃO
COMPLEMENTAR



PATROCÍNIO
SPONSORSHIP



Itaú
cultural

APOIO
SUPPORT



ORGANIZAÇÃO
ORGANIZATION

INSTITUTO
SERGIO
RODRIGUES

REALIZAÇÃO
MADE POSSIBLE BY

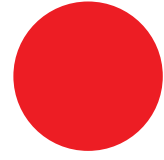
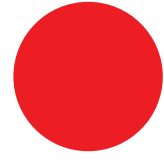
MINISTÉRIO DA
CULTURA



Sumário

- 05 Pré-fabricado é "bossa" na construção de residências
- 13 Una grande poltrona
- 19 Centre Civique
- 27 Casa de campo de Edmundo Cavanellas
- 35 Móveis
- 41 O Natal de verdade

Texto publicado em março de 1966, na revista *Casa e Jardim*



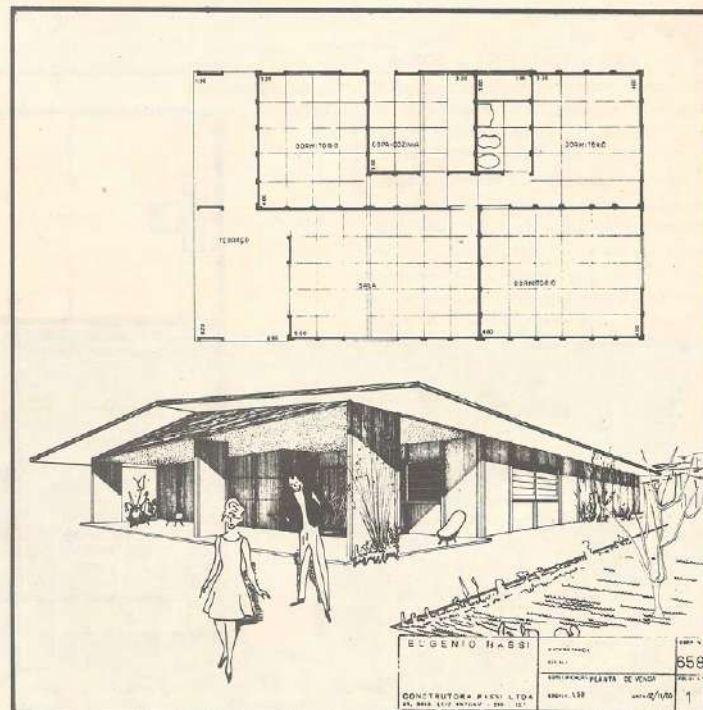
**Pré-fabricado é
"bossa" na construção
de residências**

PRÉ-FABRICADO É "BOSSA" NA CONSTRUÇÃO DE RESIDÊNCIAS

Já se faz pré-fabricado no Brasil. Esta a constatação que fizemos, após uma pesquisa que realizamos entre várias firmas que começam a explorar esse novo ramo industrial. O certo, porém, é que, embora existindo de fato, o pré-fabricado nacional é ainda incipiente.

TIPO EUROPEU, NÃO

O arquiteto Eugênio Bassi (Construtora Bassi) esteve na Europa e verificou que os métodos lá adotados não poderão ser transplantados para o nosso meio. O clima é obstáculo intransponível. Daí os estudos que realizou em torno de um processo próprio para o Brasil e que vem sendo em execução desde setembro do ano passado. Foram os Srs. Júlio Ferreira e Mizaél Gonzalez, da São Paulo Empreendimentos, firma que representa a Construtora Bassi, que forneceram à reportagem detalhes sobre o método que utilizam: são painéis de concreto vibrado, já com isolantes, medindo 80 centímetros de largura por 2 metros e 85 de altura e 6 centímetros de espessura. Existem 8 tipos diferentes de casas, cujas encomendas podem ser atendidas em 15

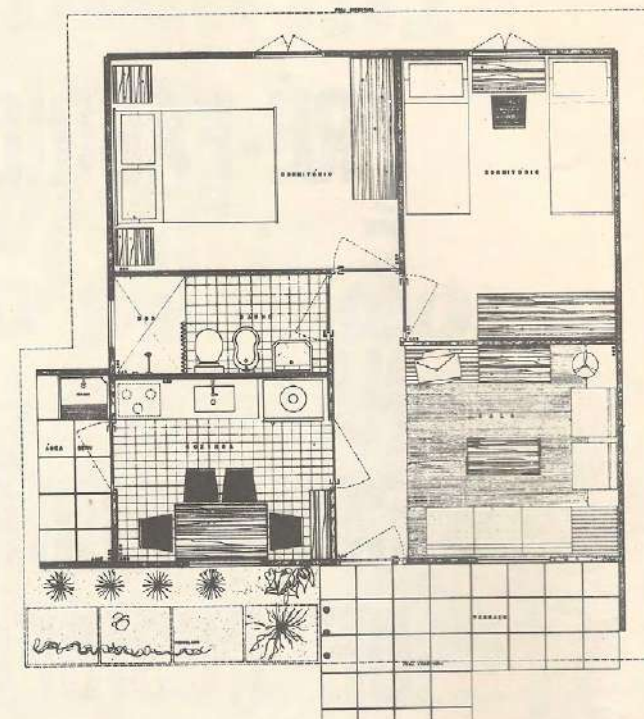


PRÉ-FABRICADO É "BOSSA" NA CONSTRUÇÃO DE RESIDÊNCIAS

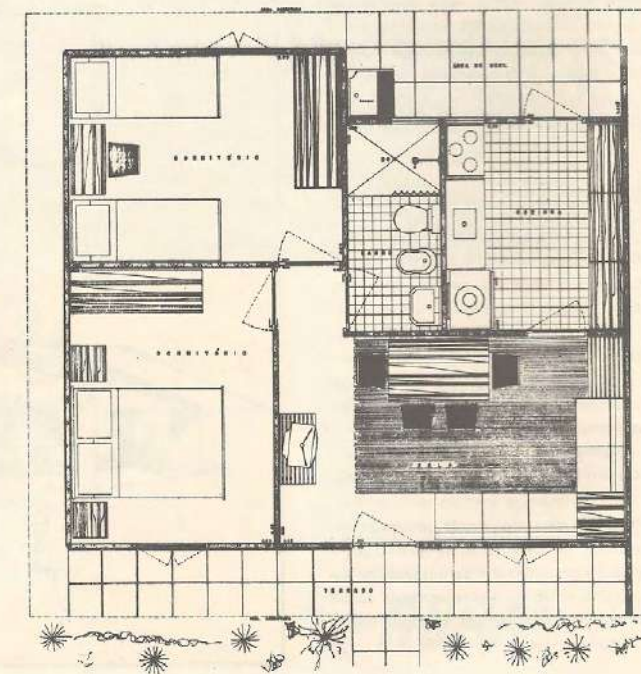
dias, custando 85 mil cruzeiros o metro quadrado. A menor delas, tem 67 metros quadrados e custa cinco milhões e setecentos e trinta e um mil cruzeiros e, a maior, com 121,9 metros quadrados, sai por 10 milhões trezentos e sessenta e um mil cruzeiros. A Construtora Bassi tem, ainda, uma outra característica, qual a de misturar o pré-fabricado com o tradicional. Eis alguns detalhes do material utilizado na sua fabricação: PISO — tacos de peroba nos dormitórios e cerâmica vermelha na cozinha e banheiro; FÔRRO — Eucatex isolante; COBERTURA — telha francesa; ESQUADRIAS — porta de cedro, batentes de peroba, venezianas nos dormitórios e caixilhos de ferro basculantes nos demais; REVESTIMENTO DO BANHEIRO E COZINHA — plástico branco ou azul claro até a altura de 1,50m; ESGOTO — manilhas de barro de 4 polegadas, obedecendo às normas das repartições competentes; PINTURA — interna a tempera creme e externa a caiação branca. A Construtora Bassi está financiando construções no prazo de 3 anos, sem juros, com o transporte correndo por conta do comprador, desde que o trabalho seja executado além de 70 quilômetros da Praça da Sé. No preço da obra não estão incluídos os muros de quintal.

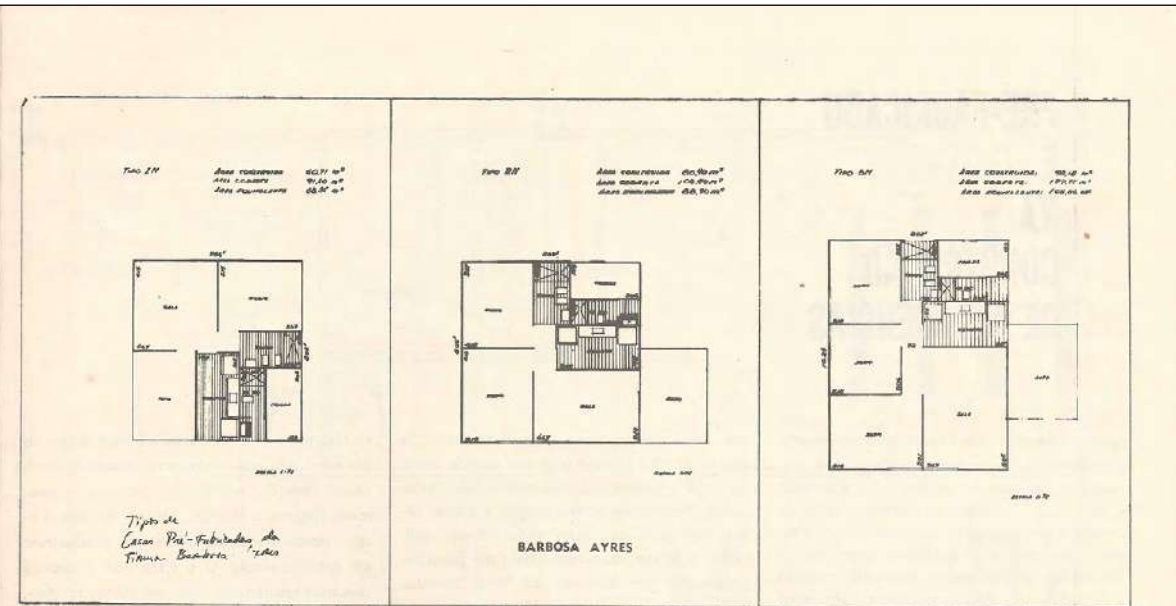
CINASA VAI PRODUZIR

A Cinasa-Construção Industrializada Nacional S.A., sob a direção dos engenheiros Marco Paulo Rabelo, Milton José Mitidieri, Paulo Sampaio Góes e José Inácio Coelho Mendes, já iniciou a construção, em São Bernardo do Campo, da sua unidade fabril, com o planejamento de produção inicial de mil pré-fabricadas por ano. Baseia-se o processo da Cinasa na utilização de painéis inteiramente acabados e prontos para receber montagem e arremate das juntas. Suas vantagens principais são: aplicação integral das



CINASA

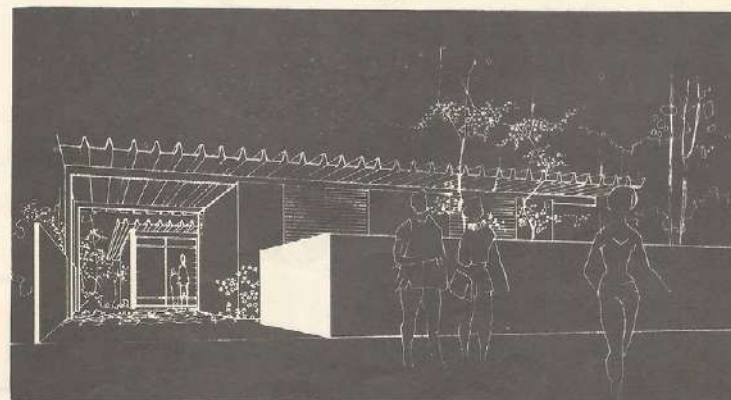
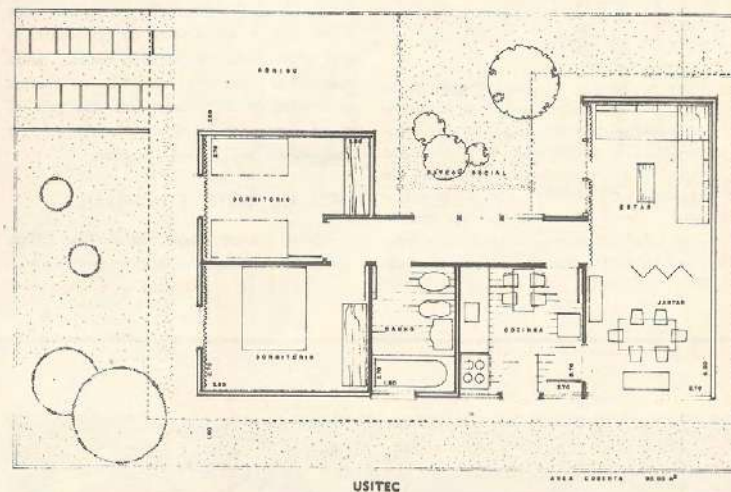




normas de Organização Racional do Trabalho, com abolição dos métodos artesanais, aumento da produtividade da mão de obra pela introdução da máquina, menor custo e prazo, eliminação do desperdício de materiais e de mão de obra, produção em série, mais rápida maturação do investimento, melhores condições para o controle da qualidade e trabalho e maior assistência ao trabalhador. O material utilizado na moldagem dos painéis é o concreto armado com agregado comum ou leve. Para os leigos, convém explicar que o agregado leve é um material obtido sob controle científico da argila, submetida a temperaturas altíssimas, acabando por se transformar numa espécie de pedregulho levíssimo. O cálculo do metro quadrado do seu pré-fabricado ainda não foi concluído.

BARBOSA E AYRES: 20 ANOS DE ESTUDOS DO PROBLEMA

Desde que se formou, há 20 anos, que o engenheiro Paulo Barbosa vem estudando a construção de pré-fabricados e data de sete anos passados a realização da sua primeira experiência em torno do assunto. Tem produzido alguma coisa e afirma ser dos melhores os resultados obtidos com o método que emprega. Os seus pré-fabricados estão, na sua maior parte, no litoral e têm correspondido plenamente, resistindo às subidas e descidas da serra e travessias. A casa vai para o seu lugar com as suas partes inteiramente prontas, limitando-se o trabalho



PRÉ-FABRICADO É "BOSSA" NA CONSTRUÇÃO DE RESIDÊNCIAS

local à simples montagem e acabamento. Externamente, é usada a cerâmica e a lito-cerâmica, as janelas são de quadro e canela, a cobertura de canaletas Eternit, o fôrro de peroba com táboas de assoalho (macho-fêmea), os pisos de lito-cerâmica (pastilhas ou tacos). O preço do metro quadrado, incluído o acabamento com muris, lustres, chuveiros elétricos e quarto de empregada, chega a 146 mil cruzeiros.

O SISTEMA DA USITEC

A Usina Técnica de Concretagem Ltda (Usitec) adota o método estudado e desenvolvido pelo engenheiro José Alberto Marçal Marques e conhecido pelo nome de Usilage. São painéis extremamente leves, de concreto armado vibrado e submetido a tratamento térmico. As casas Usilage podem ser montadas em apenas 8 horas, com mão de obra reduzida, através de máquinas es-

pecialmente adaptadas para o sistema. Os pré-fabricados Usilage possuem grande durabilidade, resistência à intempérie, são levíssimos, dispensam cortes, rasgos e tubos, resultando tudo isso num maior espaço útil, dada a pouca espessura das suas paredes. O projeto dos diretores da firma consiste na construção de usinas-pilôtas, iguais à de São Paulo, nos principais centros do País, a fim de que a produção possa ser mais econômica. A usina-pilôta de São Paulo já está produzindo em pequena escala, tendo capacidade para cerca de 4,5 mil metros quadrados de área construída por mês. O metro quadrado da Usitec está calculado na base média de 125 mil cruzeiros.

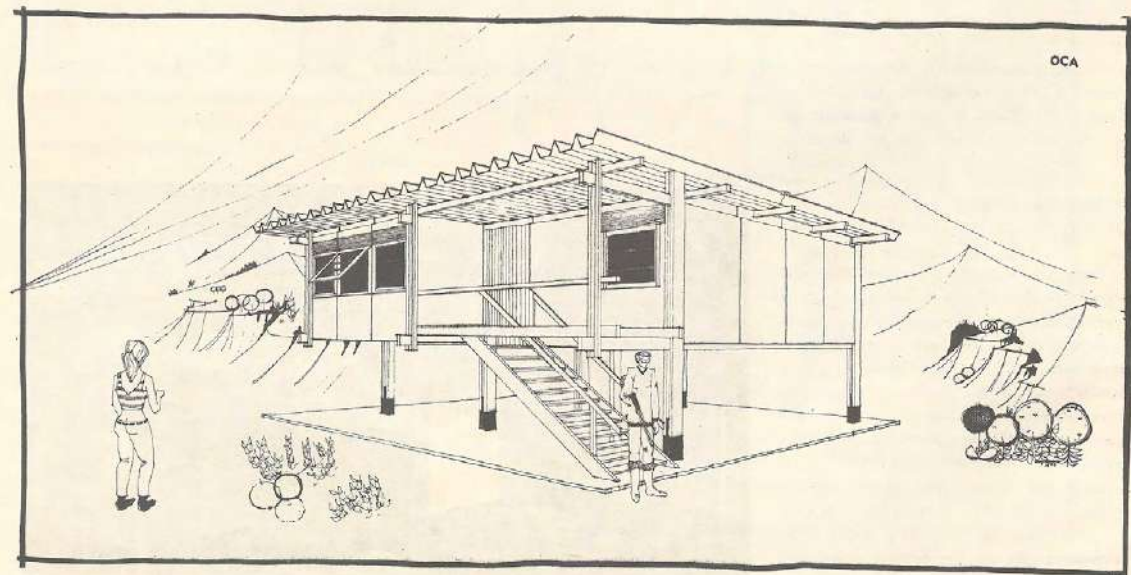
ESCOLAS, PONTES E HOSPITAIS

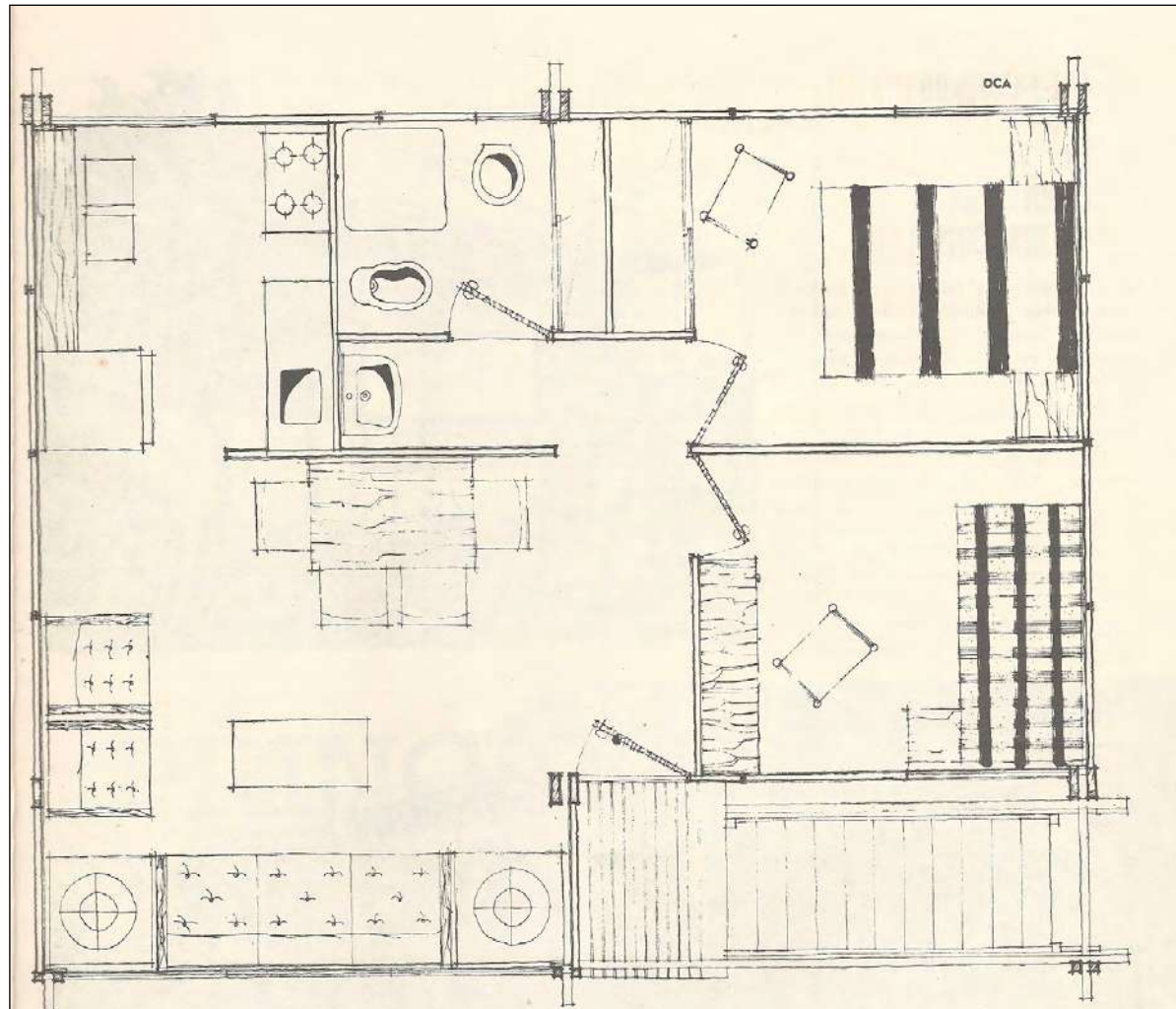
Ribeiro Franco é uma das maiores firmas construtoras de São Paulo. A engenheira Ma-

ria Noronha é a responsável pelo setor do pré-fabricado e tem estudado o assunto com muita atenção, realizando, inclusive, numerosas viagens a Europa. Dentro de seis meses, aproximadamente, estará produzindo em grande escala. O projeto não é apenas construir residências, indo até blocos residenciais, prédios de vários andares, escolas, pontes e hospitais. Seus planos, por enquanto, ainda são secretos, tanto no que diz respeito aos seus métodos, como no que concerne ao preço do metro quadrado.

NO RIO, A OCA

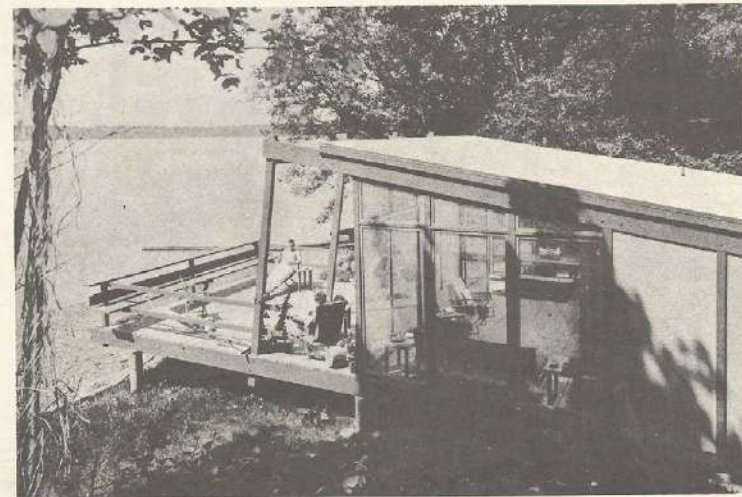
No Rio, a Oca, que já em 1960 lançou o seu protótipo no Museu de Arte Moderna, prepara-se, agora, para entrar no mercado dos pré-fabricados. Para tanto, vem de criar





uma nova firma — Monta Arquitetura, Indústria e Comércio S.A., com o capital inicial de 100 milhões de cruzeiros, presidida pelo Sr. Jairo Costa, tendo como Superintendente o arquiteto Schaias Zalberg e como Diretor-Técnico o arquiteto Sérgio Rodrigues. A Monta já tem prontos os seus planos para a casa modulada básica, sobre pilotis, com sala, dois quartos, banheiro e cozinha, ocupando cada andar uma área de 49 metros quadrados. Os pilotis serão aproveitados ou não, de acordo com a conveniência do adquirente. Detalhes gerais: Fun-

Um exemplo típico de casa pré-fabricada dos Estados Unidos, podendo ser construída em três estágios distintos: fundações, estrutura e acabamento. Seu fabricante — Douglas Fir Plywood Association.

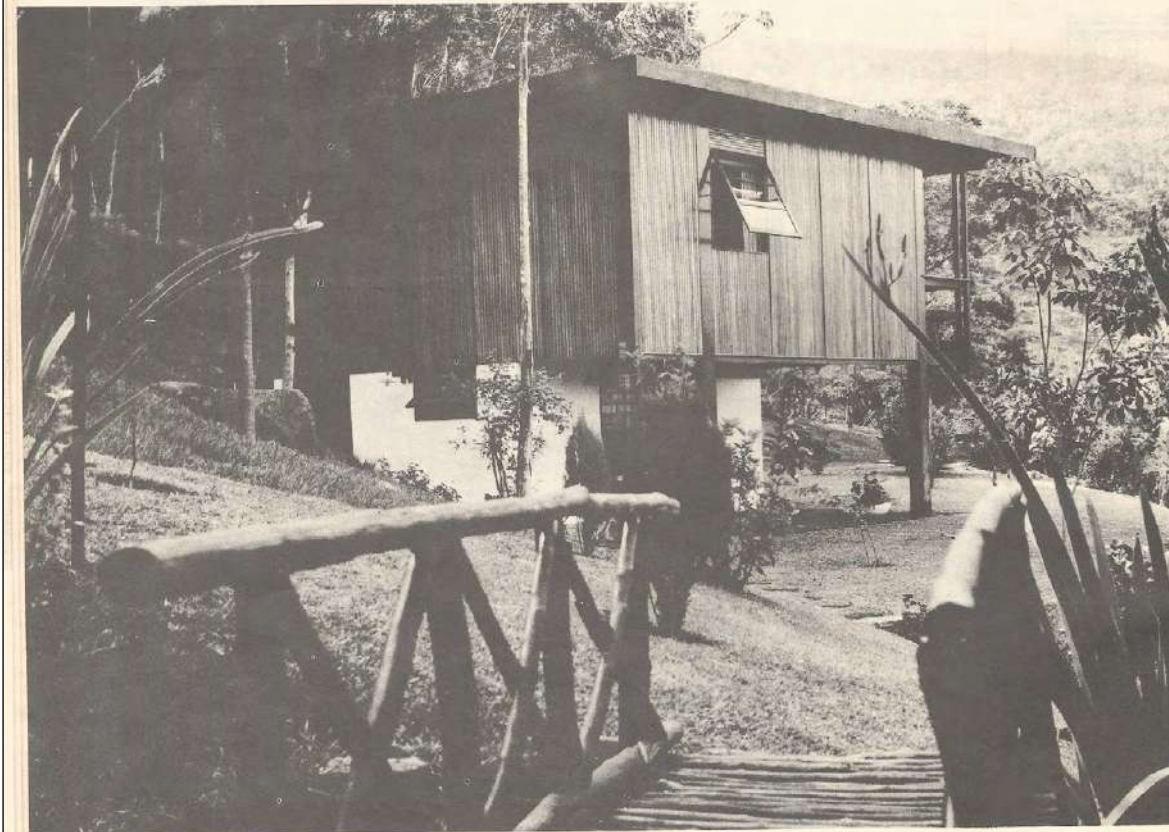


PRÉ-FABRICADO É "BOSSA" NA CONSTRUÇÃO DE RESIDÊNCIAS

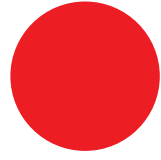
dação — concreto; estrutura — peroba; paredes externas — compensado de 52 mm de espessura; paredes internas — compensado de 48 mm; piso e teto — frisos de peroba; cobertura — telhas canalete sobre calchão de ar; armários — dois (um no quarto e outro no banheiro), com revestimento interno em compensado e externo em fórmico; custo aproximado — 14 milhões de cruzeiros.

Fachada lateral da mesma casa, mostrando bem a parte inferior que foi fechada com tiras aparentes, pintadas de branco. Há uma integração perfeita da casa com a paisagem.

Esta é concepção nossa — da Oca, mais especificamente. No caso, houve aproveitamento parcial dos pilotis, o que veio praticamente dobrar a área construída.

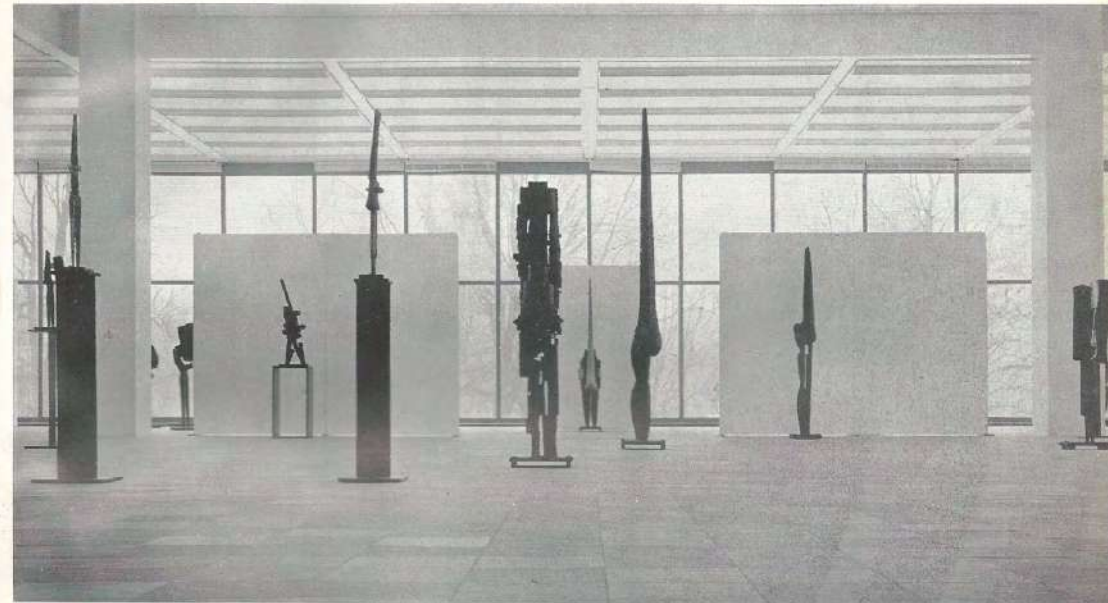


Texto publicado em abril de 1963, na revista *Domus*



Una grande poltrona





al Museo del XX Secolo di Vienna, la mostra di Rudolf Hoffner, dal 22 febbraio al 31 marzo

foto Komers-Lindsbach

401 aprile 4/1963

| | | |
|--|----|---|
| Un volume su Riccardo Morandi | 1 | Agnoldomenico Pica |
| Architetture universitarie in Inghilterra | 2 | Ove Arup, Philip Dowson; Leslie Martin, Colin St. John Wilson; Richard Sheppard, e Robson |
| Una casa per una collezione | 17 | André Jacquain |
| Panorama internazionale della critica d'arte contemporanea | 28 | Pierre Restany |
| La mostra di Klatz a Londra | 29 | Joseph Rykwert |
| Calendario delle mostre | 31 | Gio Ponti |
| Gentilini | 33 | Agnoldomenico Pica |
| Edizioni di architettura | 34 | Hein Salomonson |
| Fuori Rotterdam, fra prati e laghi | 41 | Alberto Rosselli |
| Dopo alcuni anni e alcuni viaggi | 45 | A. D. P. |
| Annuari di architettura | 46 | Charles S. Sink |
| Ad Aspen, Colorado, due piccole case | 48 | Enrico Mandolesi |
| Una villa a Porto Santo Stefano | 50 | rassegna |
| Notiziario: design | 51 | Sergio Rodriguez |
| Una grande poltrona | 52 | Hemming Jensen, H. e T. Valeur |
| Una cucina danese | 54 | al "Compasso d'oro", 1962 |
| Design | 55 | Joseph Rykwert |
| Notiziario: antichità | 56 | rassegna |
| Concorsi e congressi | | |

Redazione Milano, via Monte di Pietà 15 - Tel. 864088
 Editoriale Domus S.A.
 Amministrazione abbonamenti e pubblicità Milano, via Monte di Pietà 15
 telefoni 870741-2-3-4 - 890112
 Prezzo del fascicolo normale Lire 900. Abbonamento per un anno, 12 fascicoli, Italia, Lire 9.000
 Estero L. 14.200 (S. 23). Spedizione in abbonamento postale Gruppo III. Conto corrente post. 3/15690

Edizione per l'estero - Edition pour l'étranger - Foreign edition -
 Auslands-Ausgabe - Edición para el extranjero - Edição para o estrangeiro

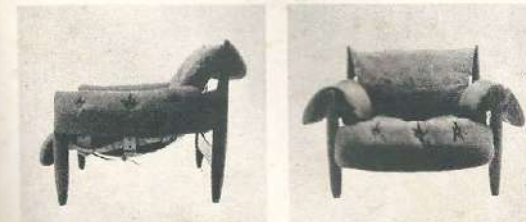
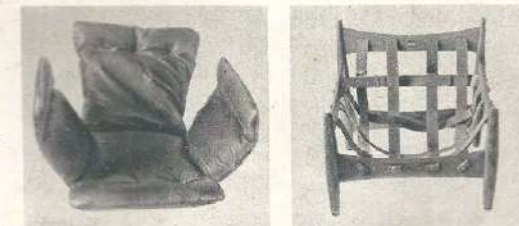
in copertina:
 per lo spettacolo di luminarie stradali di Milano, nelle feste del dicembre 1962, uno dei cinquantadue grandi lampioni mobili, disegnati da Roberto Menghi arch., qui in una variazione fotografica (foto Arno Hamnacher)



foto Casali-Domus

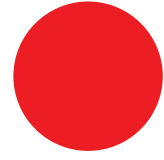
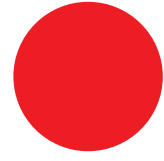
Una grande poltrona

Sergio Rodriguez, arch., per ISA di Ponte San Pietro, Bergamo



Premiata alla «quarta mostra selettiva internazionale del mobile», a Cantù, questa poltrona di grandi dimensioni (lunghezza 110 cm.; larghezza 100 cm.; altezza 75 cm.) è stata disegnata da Sergio Rodriguez, architetto brasiliano. E' detta «poltrona sheriff». Su

un cavalletto in noce e su un traliccio a cinghie in cuoio, a tensione regolabile, poggia la parte imbottita della poltrona: un enorme cuscino in pelle di vitello (marrone o nera) «montato a sella» e completamente indipendente dalla struttura.



Texto publicado em outubro de 1953, na revista
l'architecture d'aujourd'hui

Centre civique

brésil

l'architecture d'aujourd'hui

COMITÉ DE PATRONAGE

Sir Patrick Abercrombie, Alvar Aalto, MM. Pol Abraham, Alfred Agache, Jean Alauent, Jacques André, Aristide Antoine, Léon Bazin, Eugène Beaudouin, Auguste Bluyssen, Victor Bourgeois, Marcel Breuer, Urbain Cassan, René Coulon, R. P. Gouturier, André, Croizé, Jean Démaré, W. M. Dudok, Felix Dumail, B. Elkouken, Michel Ecochard, E. Freyssinet, Siegfried Giedion, Jean Ginsberg, Walter Gropius, Gabriel Guevrekian, Joseph Hudnut, Roger Hummel, Pierre Jeanerret, Francis Jourdain, Albert Laprade, Le Corbusier, Fernand Léger, Henri Le Mème, Marcel Lods, Berthold Lubetkin, André Lurçat, Léon-Joseph Madeline, Louis Madeline, Jean-Charles Moreux, Paul Nelson, Richard J. Neutra, Oscar Niemeyer, Pierre Patout, Eugène Claudius Petit, G. H. Pingusson, Guy Pison, André Prothier, R. P. Régamey, Howard M. Roberston, Ernesto Rogers, Alfred Roth, Maurice Rotival, Jean Royer, G.-F. Schille, José Luis Sert, Paul Sirin, André Ventre, Willy Vester, Paul Wiener, Frank Lloyd Wright.

COMITE DE RÉDACTION

Emile Aillaud, André Bloc, André Bruyère, J.-H. Calsat, François Carpentier, Jean Chouineau, Jean Favon, Marcel Gascoin, Jean Ginsberg, A.-G. Heaume, Paul Herbé, Guy Lagneau, Robert Le Ricolais, Marcel Lods, Edouard Menkes, Lionel Mirabaud, Charlotte Perriand, Alexandre Persitz, Jean Prouvé, Marcel Roux, Jean Sebag, André Sive, Pierre Vago, Henri Trezzini, B.-H. Zehruss.

CORRESPONDANTS

Angleterre : E. Goldfinger. — Argentine : R. Moller. — Belgique : Roger Courtois. — Brésil : Guiseppina Piro. — Bulgarie : Luban Toneff. — Danemark : Willy Hansen. — Egypte : Paul Abela. — Espagne : F. Genlloud-Martinrey. — Etats-Unis : Henry Gutnayer et Paul Damaz à New-York, Joseph Gutnayer à Chicago. — Grèce : Nissos Hadjopoulos. — Hollande : J. J. Vriend. — Italie : Vittoriano Vignò (Rome) ; Piero Dorazio. — Japon : Sakakura. — Mexique : Vladimir Kaspe. — Norvège : Helge Helberg. — Nouvelle-Zélande : P. Pascoe. — Israël : M. Zarhy. — Portugal : Pardo Monteiro. — Suisse : J.-P. Vouga. — Tchécoslovaquie : A. Kubisek. — Turquie : Lin et Hanel. — U. R. S. S. : David Arkine. — Union Sud-Africaine : W.W. Wood. — Venezuela : C.R. Villanueva.

AGENTS GÉNÉRAUX

Allemagne : Régie Autonome des Publications Officielles, Seelach, 5, Baden-Baden. — Argentine : Editorial Victor Leri, calle Cangallo, 2533, Buenos-Aires. — Australie : Universal publications, 90, Pitt street, Sydney. — Belgique : Office International de Librairie, 184, rue de l'Hôtel-des-Monnaies, Bruxelles. — Brésil : Sociedade de Intercambio Franco-Brasileiro, Caixa Postal 6728, São-Paulo (Brésil) - 54, A. Avenida Presidente Antonio Carlos, Rio-de-Janeiro (Brésil). — Etats-Unis : A. de Mendelsohn, 8201 Britton avenue, Elmhurst (Long-Island) New-York. — Grande-Bretagne : Alec Tyrant, 72 Charlotte street, London, W.1. — Inde : Insurance of Foreign Languages, Davico's, Connaught Circus, New-Delhi. — Portugal : A. Valente et Ribeiro Lda, r. de Santa Teréza 26 1° Porto. — Uruguay : S. U. R. D. Ltda, Maldonado 863, Montevideo.

André Bloc directeur général
Pierre Vago président du comité de rédaction
Alexandre Persitz rédacteur en chef

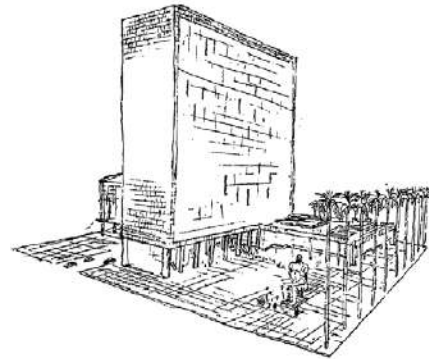
l'architecture d'aujourd'hui

brésil

Ce numéro a été réalisé
sous la direction d'André Bloc
avec le concours de Guiseppina Piro
correspondant de l'a. a. au Brésil
et celui de Gérald Haming architecte
secrétaire de rédaction : Renée Diamant-Berger

23^e ANNÉE - N° 42-43 - AOUT 1952 - 5, Rue Bartholdi, Boulogne (Seine) - Téléphone Mollat 61-80 et 61-81
ABONNEMENTS UN AN (six n°) FRANCE ET UNION FRANÇAISE : 4,500 FR. - BELGIQUE : 775 FR. BELGES. - SUISSE : 70 FR. SUISSES
AUTRES PAYS : 16 DOLLARS. Ce numéro : FRANCE ET ÉTRANGER : 1,300 FR. Directeur de Publicité : Armand MARGUERITE
CE NUMÉRO A ÉTÉ TIRÉ À 15.000 EXEMPLAIRES - LA DIFFUSION EST CONTRÔLÉE PAR L'OFFICE DE JUSTIFICATION DE LA DIFFUSION

LA CONTRIBUTION ACTUELLE DU BRÉSIL A L'ÉVOLUTION DE



- 1 INTRODUCTION, par Son Excellence M. Carlos Celso de Ouro-Preto, Ambassadeur du Brésil à Paris.
- 2 AYONS CONFIANCE DANS L'ARCHITECTURE CONTEMPORAINE, par André Bloc.
- 3 LE BRÉSIL ET L'ARCHITECTURE CONTEMPORAINE, par S. Giedion.
- 4 ARCHITECTURE, ART PLASTIQUE, par Lucio Costa.

L'HOMME, LE PAYS ET L'ARCHITECTURE

- 8 L'HOMME ET LE PAYSAGE, par José Lins do Rego.
- 10 Jardins de Carlos Perry.
- 11 BURLE MARX ET LE JARDIN CONTEMPORAIN, par S. Giedion.
- 15 Villa à Pétropolis, E. Mindlin.
- 18 Résidence d'été à Pétropolis, F. Bolonha.
- 22 Ensemble résidentiel dans l'île de Paqueta, F. Bolonha.
- 24 Edifice Caramuru à Bahia, P. Antunes Ribeiro.

DIX ANNÉES D'ARCHITECTURE

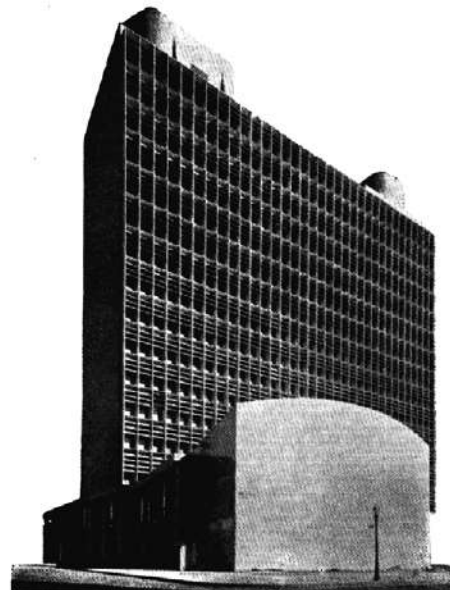
- 26 DIX ANNEES D'ARCHITECTURE, par Milton Roberto.
- 27 TEMOIGNAGE D'UN POÈTE, par Vinicius de Moraes.

CONSTRUCTIONS INDUSTRIELLES

- 28 Usines Peixe et Duchon à Sao Paulo, O. Niemeyer.
- 30 Ateliers à Pétropolis, A. R. Miranda.
- 31 Usine des Marbres et Granits du Brésil, S. W. Bernardes.
- 32 Fabrique à Sao Paulo (C.B.L.C.), C. F. Ferreira.
- 32 Usine à Rio de Janeiro, A. E. Reidy.
- 33 Ateliers et Magasins de la Sotreq à Rio de Janeiro, M. M. M. Roberto.

IMMEUBLES DE BUREAUX

- 34 Immeubles de bureaux à Rio de Janeiro, M. M. M. Roberto.
- 35 Immeuble C.B.I. « Esplanada » à Sao Paulo, L. Korngold.
- 38 Immeuble Covaru à Sao Paulo, Ed. Kneese de Mello.
- 39 Edifício « Seguradoras » à Rio de Janeiro, M. M. M. Roberto.
- 40 Banque du Travail à Belo Horizonte, A. Vital Brazil.
- 42 Banque « Boavista » à Rio de Janeiro, O. Niemeyer.
- 44 Banque de Bahia à Ilheus, P. Antunes Ribeiro.
- 46 Deux immeubles de bureaux à Sao Paulo, Rino Levi.
- 48 Centre Civique à Curitiba, D. X. Azambuja, F. Regis, S. R. Rodrigues et O. R. de Campos.
- 49 Immeuble de la Télévision, O. Niemeyer.



L'ARCHITECTURE CONTEMPORAINE



TOURISME

- 50 Aéroport Santos Dumont à Rio de Janeiro, M. M. M. Roberto.
- 52 Hôtel Regente à Gavea, O. Niemeyer.
- 54 Hôtel Amazonas à Manaus, P. Antunes Ribeiro.

IMMEUBLES A APPARTEMENTS

- 55 Edifício Mara à Sao Paulo, E. Kneese de Mello.
- 56 Immeuble à appartements à Rio de Janeiro, Lucio Costa, M. M. M. Roberto.
- 58 Unité résidentielle à Sao Paulo, Ed. Kneese de Mello et H. Queiroz Duarte.
- 59 Immeuble à Sao Paulo, Ed. Kneese de Mello.
- 60 Immeuble à Sao Paulo, H. E. Mindlin.
- 62 Immeuble d'habitation pour fonctionnaires, M. M. M. Roberto.
- 64 Immeuble à Sao Paulo, F. Beck.

HABITATIONS INDIVIDUELLES

- 65 Résidence d'été à Sao José dos Campos, Rino Levi.
- 67 Résidence au bord de la lagune d'Araruama, M. M. M. Roberto.
- 68 Villa à Friburgo, C. F. Ferreira.
- 69 Résidence à Sao Paulo, H. E. Mindlin, Résidence à Sao Paulo, V. Artigas.
- 70 Habitation dans une fazenda, S. W. Bernardes.
- 72 Résidence à Pétropolis, S. W. Bernardes.
- 73 Maison à Rio de Janeiro, C. F. Ferreira.
- 74 Maison de week-end à Tijuca, L. Fernandes.
- 75 Maison d'un médecin à Sao Paulo, C. F. Ferreira.
- 76 Deux villas à Sao Paulo, Villanova Artigas.
- 78 Maison de vacances de O. Niemeyer à Mendes.
- 79 Trois types d'habitation en bandes continues, O. Niemeyer.
- 80 CATAGUAZES, par Roberto Assumpção de Araújo.
- 80 Cataguazes, Audaces d'Art et d'Architecture.
- 81 Résidence, F. Peixoto, O. Niemeyer.
- 82 Hôtel, G. Lyra de Lemos et A. H. Toledo.
- 82 Cinéma et club, A. H. Toledo.
- 83 Eglise Santa Rita de Cassia, E. G. do Vale.
- 84 Collège, O. Niemeyer.
- 85 Hôpital, F. Bolonha.
- 86 Quatre résidences à Cataguazes, A. H. de Toledo, F. Bolonha, E. G. do Vale.

CONSTRUCTIONS HOSPITALIERES

- 90 Hôpital A. C. de Camargo à Sao Paulo, Rino Levi.
- 91 Fondation Larragolti, O. Niemeyer.
- 94 Sanatorium à Porto Alegre, M. M. M. Roberto.
- 96 Maison de Santé à Copacabana, P. Antunes Ribeiro.

EDIFICES CULTURELS

- 98 Musée à Sao Paulo, A. E. Reidy.
- 100 Ecole du S.E.N.A.I. à Niteroi, M. M. M. Roberto.
- 100 Fondation « Baronne de Limeira », à Sao Paulo, F. A. Régis.
- 102 Internat pour le collège Pedro II à Rio de Janeiro, Jorge Ferreira.
- 104 Groupe scolaire à Sao Paulo, Helio Duarte.
- 105 Ecole professionnelle à Teresina, C. F. Ferreira.

CONSTRUCTIONS SPORTIVES

- 106 Piscine à Sao Paulo, I. de Castro Mello.
- 107 Club Libanais à Belo Horizonte, O. Niemeyer.
- 108 Projet pour un Centre Athlétique national, O. Niemeyer.
- 110 Piscine Olympique à Sao Paulo, C. F. Ferreira.
- 112 Stade Municipal à Rio de Janeiro, R. Galvao, P. P. Bastos, A. D. Carneiro et O. Axevedo.

- 114 Recherches actuelles des Architectes et Artistes.
- 115 Recherches formelles, O. Niemeyer.

PROJETS ET RÉALISATIONS 1952

- 116 Edifício Maua à Pétropolis, O. Niemeyer.
- 120 Hôtel Impérial et immeuble d'appartements à Sao Paulo, O. Niemeyer.
- 122 Eglise à Rio de Janeiro, M. M. M. Roberto.
- 124 PEDREGULHO, par S. Giedion.
- 124 Unité d'habitation de Pedregulho à Rio de Janeiro, A. F. Reidy.
- 130 Exposition du 4^e Centenaire de Sao Paulo, O. Niemeyer.
- 134 Bibliographie sur le Brésil.

Nous précisons que Cavea, Botafogo, Copacabana, Tijuca, etc., sont des quartiers de Rio de Janeiro, ou des agglomérations situées dans la périphérie de la ville.

La photographie, présentée en plein page face à l'article d'Introduction, représente le prophète Habakuk, dont l'imposante silhouette peut être considérée comme un symbole. Ce fut le poète Oswald d'Andrade qui, le mieux, eût décrit la majesté des douze prophètes de l'Aleljadinho dans le cadre naturel de la ville de Congonhas do Campo, dans l'Etat de Minas Gerais : « Dans l'amphithéâtre des montagnes, les prophètes de l'Aleljadinho monumentalisent le paysage... » (Photo due à J. et J. de Mattos-Sequeira.) Sur ces pages : second projet de Le Corbusier pour le Ministère de l'Education et de la Santé à Rio de Janeiro. Le Ministère réalisé par Lucio Costa, Oscar Niemeyer, Afonso Reidy, Carlos Leao, Jorge Moreira et Ernani Vasconcelos, Fazenda Sambambaia, aux environs de Pétropolis.



CENTRE CIVIQUE

PALAIS DU GOUVERNEMENT, D. AZAMBUJA.
 PALAIS DE JUSTICE, F. A. REGIS.
 CHAMBRE DES DEPUTES, O. REDIG DE CAMPOS.
 SECRETARIATS DE L'ETAT, S. R. RODRIGUES,
 ARCHITECTES.
 E. SILVA, INGENIEUR EN CHEF DES TRAVAUX.

SITUATION. — Curitiba est à la fois le centre commercial et industriel de la capitale de l'Etat du Parana qui est lui-même une des régions les plus importantes de la République Fédérale du Brésil. Sa population est d'environ 300.000 âmes. Située dans la zone tempérée, par 49° de longitude Ouest et 23° de latitude Sud, elle bénéficie également, grâce à son altitude (900 m. environ) d'un climat agréable auquel s'adapte fort bien sa population, d'origine européenne surtout allemande et polonaise.

PROGRAMME. — Le développement extraordinaire de l'économie du Parana qui connaît actuellement une ère de grande prospérité financière a permis à son Gouverneur, le jeune ingénieur Munhoz da Rocha, de faire établir une étude pour la réalisation d'un Centre civique qui réunira tous les bâtiments du gouvernement de l'Etat. Il comportera également une présentation d'œuvres culturelles du Brésil de notre époque.

Il a donc été prévu la construction d'un Palais du Gouvernement (pouvoir exécutif), d'un bâtiment pour la Chambre des Députés (pouvoir législatif), d'un Palais de Justice (pouvoir judiciaire) et d'un grand immeuble pour l'administration. De nombreuses œuvres d'art, statues, fresques, mosaïques, etc., devront donner à l'ensemble le caractère hautement culturel auquel il aspire.

SOLUTION. — Le site est constitué d'une zone légèrement élevée à 1.500 m. du centre commercial de la ville. Du point de vue architectural, le centre civique est conçu pour dominer la ville. Le parti adopté par les architectes se définit par un jeu de masses dont les volumes s'équilibrent autour de l'axe longitudinal de la grande place.

La circulation automobile sera canalisée vers des zones de parking délimitées à la périphérie. Le centre de la place et ses jardins seront réservés aux piétons.

Le grand monument du premier centenaire de l'Etat (80 m. de hauteur) a été étudié en vue de relever la ligne horizontale et calme du Palais du Gouvernement (projet de David Asambuja).

Un bâtiment de 30 étages devra abriter tous les bureaux de l'administration de l'Etat (projet de Sergio Rodrigues).

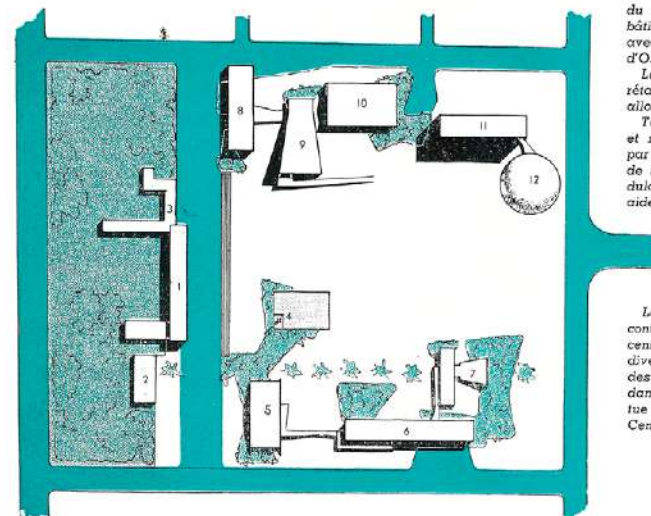
La Chambre des Députés, à gauche du Palais du Gouvernement, est divisée en trois corps de bâtiments dont la salle de séances occupe le centre avec sa grande rampe d'accès du public (projet d'Osvaldo Redig de Campos).

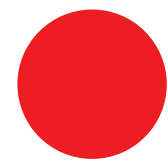
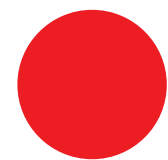
Le Palais de Justice, de l'autre côté de la place, rétablit l'équilibre de la composition par sa forme allongée et son volume (projet de Flavio Regis).

Tous les bâtiments seront construits sur pilotis et revêtus de granit. Un grand effort a été fait par les architectes pour obtenir une unité parfaite de l'ensemble et, à cet effet, l'utilisation du « module » de Le Corbusier leur a été d'une grande aide.

La place, avec ses promenades et ses jardins, contribuera à faire de cette partie de la ville un centre politique, de culture, de loisirs et d'activités diverses des plus attrayants. L'opposition soutenue des bâtiments élevés et des constructions basses dans des jardins harmonieusement dessinés constitue la note dominante du rythme architectural du Centre civique.

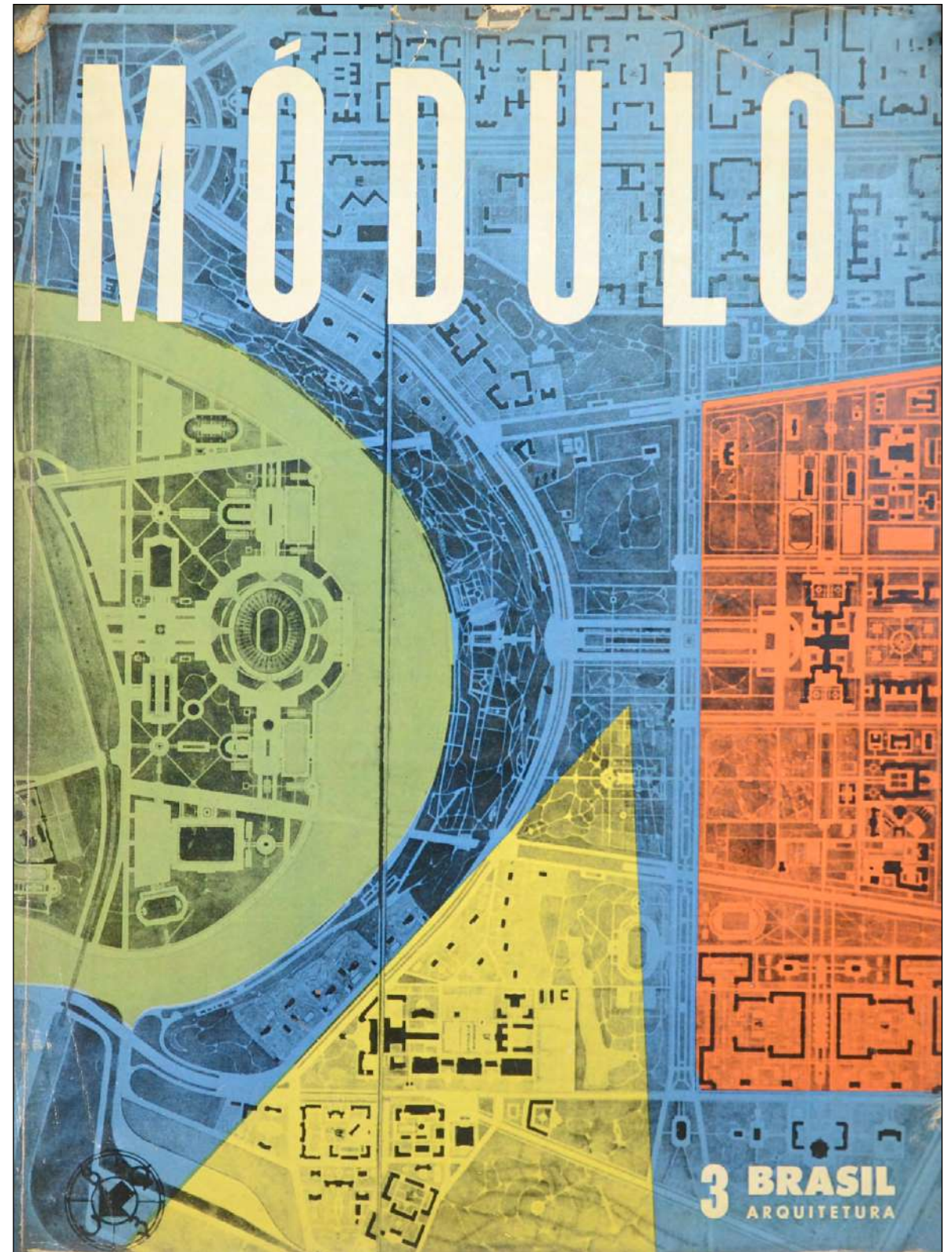
Maquettes du projet de plan d'ensemble. Palais du Gouvernement : 1. Siège du Gouvernement; 2. Garage; 3. Résidences du gouvernement; 4. Monument. Palais de Justice : 5. Cour électoral; 6. Cour Suprême; 7. Jury. Chambre des Députés : 8. Secrétariat; 9. Salle des séances; 10. Salle des Commissions, Secrétariat de l'Etat; 11. Bureau de l'Administration; 12. Hall des paiements et de perception des impôts.





Texto publicado em dezembro de 1955, na revista *Módulo*

Casa de campo de Edmundo Cavanellas



MÓDULO

REVISTA DE ARQUITETURA E ARTES PLÁSTICAS

RIO DE JANEIRO • DEZEMBRO DE 1955 • ANO I • NÚMERO 3

DIREÇÃO JOAQUIM CARDOZO
MARCOS JAIMOVICH
OSCAR NIEMEYER FILHO
RODRIGO M. F. DE ANDRADE
RUBEM BRAGA
ZENÓN LOTUFO

COMITE DE REDAÇÃO CARLOS LEÃO
FLAVIO DE AQUINO
HELIO UCHOA
JOSE DE SOUZA REIS
OSWALDO COSTA

DIRETORES RESPONSÁVEIS CARLOS ECHENIQUE
JOÃO BALDO

SECRETÁRIOS JOSE GUILHERME MENDES
GONTIJO MENDES

LAYOUT HENRY R. MOELLER

FOTOGRAFIAS J. MANZON LTDA.
JOSE E HUMBERTO FRANCESCHI
KASNER
MARCEL GALTHEROT
RAFAEL LANDAU
FOTO CARLOS
CARLOS BOTELHO



RODRIGO M. F. DE ANDRADE, através de Fazenda de Resgate, discorre sobre a Arquitetura Brasileira do Ciclo do Café.



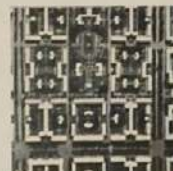
PAULO WERNICK, o planejador do mestre moderno, examina os origens e presente situação daquele elemento decorativo.



CARRANÇAS DE PROA do Rio São Francisco, uma das modalidades de arte popular mais interessantes e genuínas no Brasil.



OSCAR NIEMEYER trata das Problemas Atuais da Arquitetura Brasileira.



O PLANO DE MOSCÓU é apresentado, detalhadamente, precedido de rápida introdução.



UMA REFINARIA, UM EDIFÍCIO DE APARTAMENTOS E UMA CASA DE CAMPO, são novos projetos publicados neste número de MÓDULO.



LUCIO COSTA indica a tendência que deve seguir a mobília brasileira, após magistral estudo de sua evolução. (Desenhos do Autor).



CANDIDO PORTINARI apresenta o seu mais recente trabalho, os dois gigantes painéis para o edifício-sede da ONU.

REDAÇÃO, GERÊNCIA E PUBLICIDADE Avenida Presidente Vargas, 502, 8.º andar - sala 803 - Tel. 23-3711
Avenida Atlântica, 3940, 10.º andar - Tel. 47-1346

ASSINATURA ANUAL Brasil Cr\$ 250,00
Exterior U.S. \$ 10,00

NÚMERO AVULSO Brasil Cr\$ 50,00
Exterior U.S. \$ 2,00

REPRESENTANTE COMERCIAL EM SÃO PAULO Newton Feitosa
Rua Boa Vista, 245 — 3.º andar — Tel. 33-1432.

DISTRIBUIDORES PARA TODO O BRASIL Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.
Av. Presidente Vargas, 502 - 19.º and. - Rio de Janeiro.

CORRESPONDENTES BRASIL
RECIFE — Lúcio Estelita — Av. João de Barros, 236
SALVADOR — José Bino Fayat — Hotel da Bahia
BELO HORIZONTE — Rafael Hardy Filho — Adalberto Viçegas de Lima
Rua Rio de Janeiro, 195, sala 505
SÃO PAULO — Carlos Lemos — Rua 7 de Abril 342, s. 55, tel. 35-5363
PORTO ALEGRE — Edgar Groeff — Trav. Desembargador Vieira Pires, 58
CANADA — Brian Patrick Bogue — 1535, Bishop St. — Montreal.

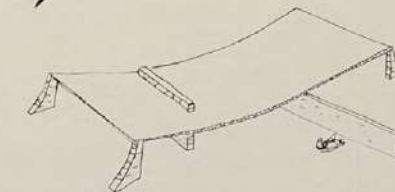
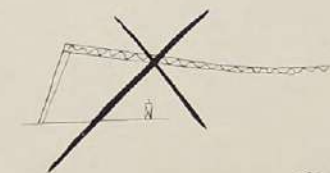
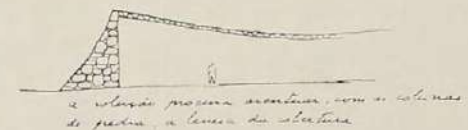
CAPA: Plano de Moscou, num arranjo de Athos Bulcão
MÓDULO R



CASA DE CAMPO DE EDMUNDO CAVANELLAS

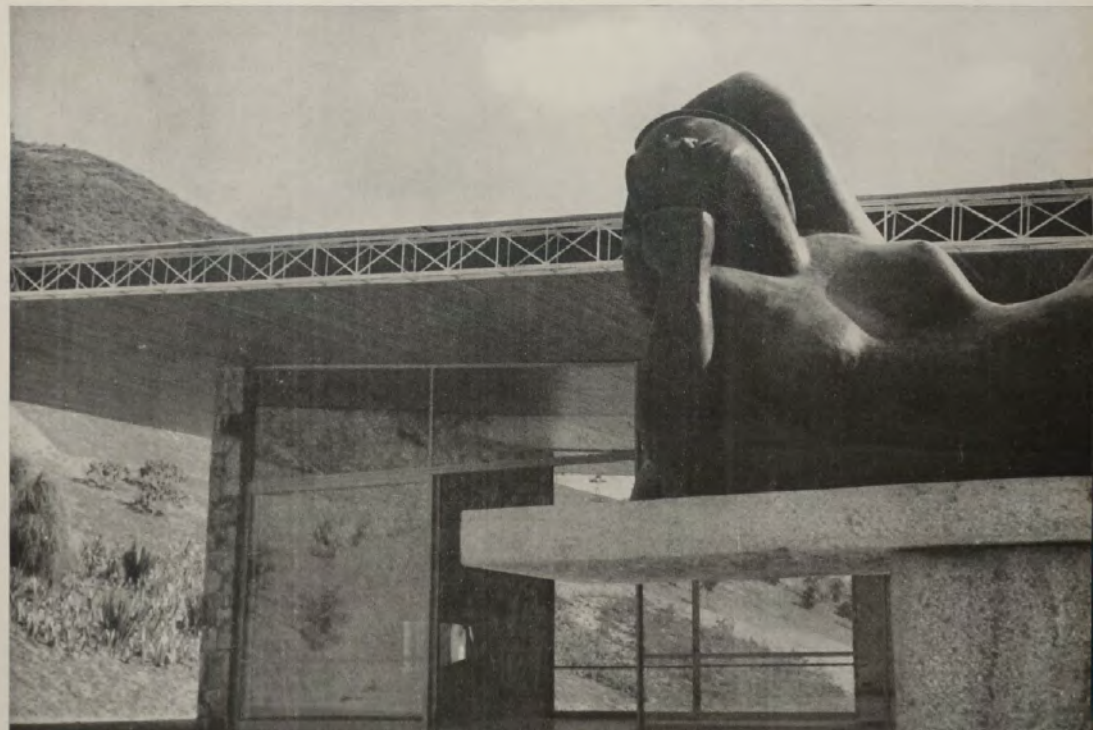
PEDRO DO RIO (PETRÓPOLIS)

ARQUITETO: OSCAR NIEMEYER



Esta casa, destinada a "week-end", tem como características principais, a simplicidade da sua planta e a utilização criteriosa dos materiais nela empregados. A cobertura de alumínio é sustentada por quatro colunas e dois muros de alvenaria de pedra — este contraste visa a acentuar a leveza da construção. As outras paredes têm função meramente vedativa. A cobertura em curva, que se harmoniza com a conformação do terreno, é forrada com ripas de pinho de Riga.

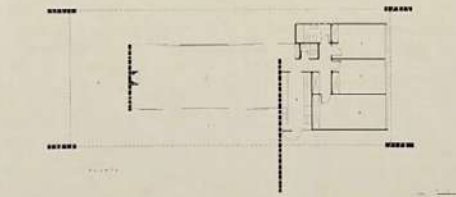
A construção teve como apoio além das quatro colunas, duas paredes transversais. As mesmas paredes, constituiriam o simples material de vedação.



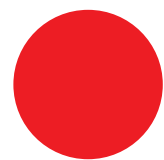
FOTOS DE JOSE E HUMBERTO FRANCISCHI



CASA DE CAMPO



- 1. SALA
- 2. COMEDOR
- 3. COCINA
- 4. B.A.
- 5. DORMIT.
- 6. GARAJE
- 7. PISCINA
- 8. TERRAZA
- 9. VERGUELO
- 10. ALBERGUE
- 11. ESTABLO
- 12. ESTABLO
- 13. ESTABLO
- 14. ESTABLO
- 15. ESTABLO
- 16. ESTABLO
- 17. ESTABLO
- 18. ESTABLO
- 19. ESTABLO
- 20. ESTABLO
- 21. ESTABLO
- 22. ESTABLO
- 23. ESTABLO
- 24. ESTABLO
- 25. ESTABLO
- 26. ESTABLO
- 27. ESTABLO
- 28. ESTABLO
- 29. ESTABLO
- 30. ESTABLO
- 31. ESTABLO
- 32. ESTABLO
- 33. ESTABLO
- 34. ESTABLO
- 35. ESTABLO
- 36. ESTABLO
- 37. ESTABLO
- 38. ESTABLO
- 39. ESTABLO
- 40. ESTABLO
- 41. ESTABLO
- 42. ESTABLO
- 43. ESTABLO
- 44. ESTABLO
- 45. ESTABLO
- 46. ESTABLO
- 47. ESTABLO
- 48. ESTABLO
- 49. ESTABLO
- 50. ESTABLO

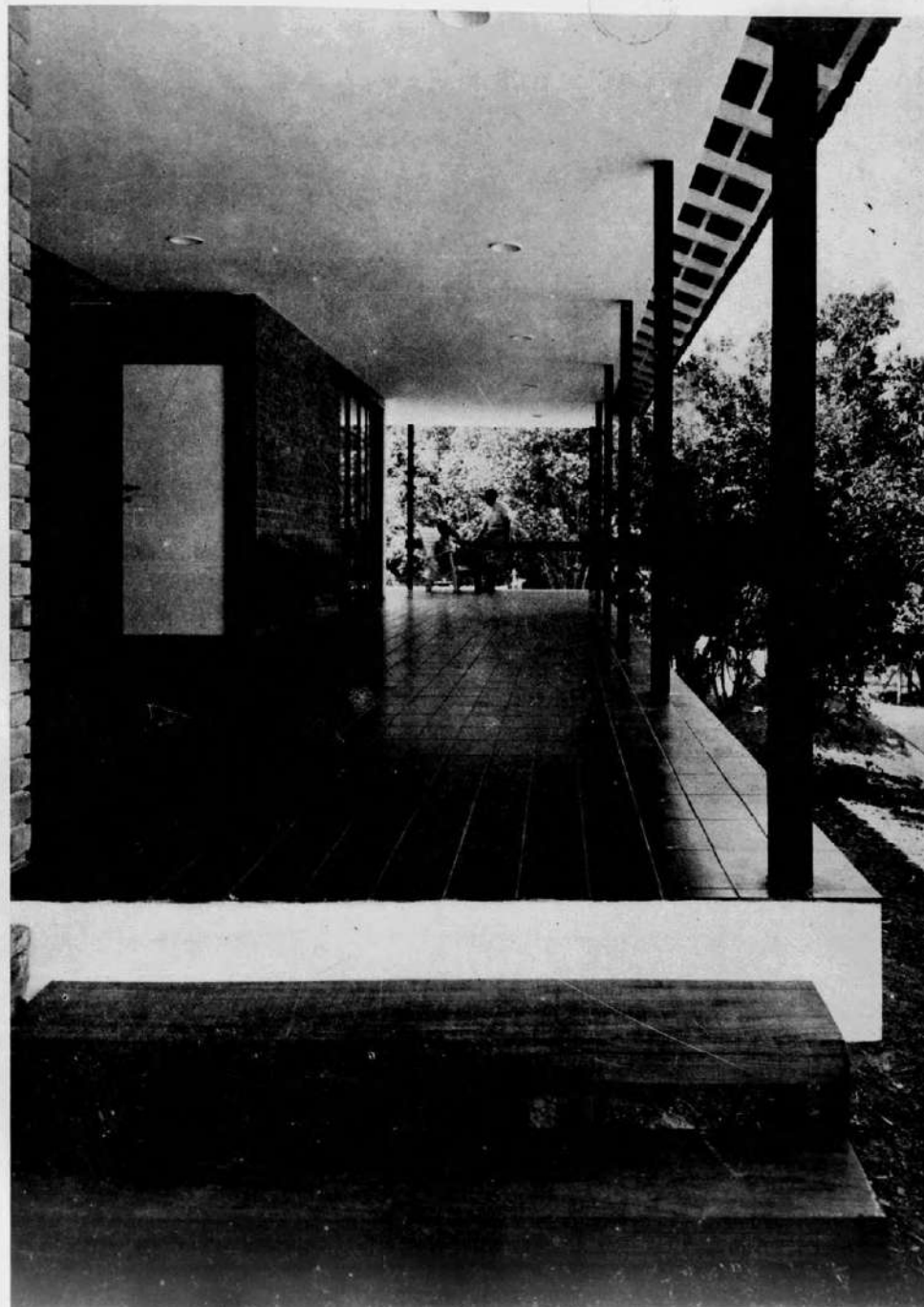


Texto publicado em abril de 1961, na revista *Módulo*

Móveis

SERGIO RODRIGUES

22 ²⁵ Módulo



22 Módulo

Revista de arquitetura e artes visuais no Brasil

Review of architecture and visual arts in Brazil

Rio de Janeiro, abril 1961, Volume 5

Rio de Janeiro, April 1961, Volume 5

Conselho de redação Editorial board

Carlos Leão
C. A. Niemeyer Soares
Emídio Rocha
Flávio de Aquino
Gontijo Mendes
Helo Uchôa
Joaquim Cardozo
J. O. de Meira Penna
José de Souza Reis
Oswaldo Costa
Rodrigo M. F. de Andrade
Rubem Braga
Vinicius de Moraes
Zenon Lotufo

Direção responsável Editors-in-Chief

Marcos Jaimovich
Mauro Vinhas de Queiroz
Oscar Niemeyer Filho
Tibério Cesar Gadelha

Fotografia Photography

J. Manzon Ltda.
José e Humberto Franceschi
Marcel Gautherot
Alberto Garbocci
Kazmer
Foto Carlos
Carlos Botelho

Paginação Layout

Goebel Weyne

Verões Translation

Tradux:
John Knox, inglês/English
Yvonne Jean, francês/French
Suzana Podanoffsky, espanhol/Spanish

Composição e impressão/Typesetting & printing Gráfica Editora Livro S. A.

Clichés e estereos/Blocks and stereo-types
Clicherias Reunidas Latt-Mayer S. A.

Direção e publicidade Management and publicity

Av. Rio Branco 185, sala 513
Tels.: 22-4460 e 42-9193
Rio de Janeiro, Brasil

Representantes em S. Paulo
Representatives in São Paulo

Zenon Lotufo, Slioma Selter
Rua Major Sertório 92
1º andar, Tel. 36-3727

Publicidade em S. Paulo
Publicity in São Paulo

Leber Propaganda
Rua 24 de Maio 104
9º and., conj. A, Tel. 33-6080

Representantes em Brasília
Representatives in Brasília

Glauco Campelo, Ricardo Frontini
Quadra 24, Casa 225
O3RS, Tel. 21458

Distribuidores para o Brasil
Distributors in Brazil

Fernando Chinaglia S. A.
Rua Teodoro da Silva 907
Grajaú, Rio de Janeiro

Remessa de correspondência, cheque bancário e ordem de pagamento:
Address all correspondence, bank cheques, mail orders and drafts to:

Editôra Módulo Limitada
Av. Rio Branco 185, Sala 513
Rio de Janeiro, Brasil

Número avulso/Single copy
Brasil Cr\$ 150,00/Brazil Cr\$ 150,00
Número atrasado Cr\$ 200,00/Back issue Cr\$ 200,00
América Latina US\$ 1,20/Latin America US\$ 1,20
Outros países US\$ 2,00/Other Countries US\$ 2,00

Assinatura, 6 números
Subscription, 6 issues
Brasil Cr\$ 700,00/Brazil Cr\$ 700,00
América Latina US\$ 6,00/Latin America US\$ 6,00
Outros Países US\$ 10,00/ Other Countries US\$ 10,00

Sumário/Summary

- 1 For um renascimento de Euclides
Toward a rebirth of Euclid
Stamo Papadaki
- 10 Petrobrás em Brasília
Petrobrás in Brasília
Helo Uchôa, Jorge Sirtto, F. A. Regis e Antônio Soares
- 14 Edifício Gragoatá
Building in Copacabana
Mauricio Sued e Marcello Fragelli
- 18 Fundação Getúlio Vargas
Getúlio Vargas Foundation
Oscar Niemeyer
- 27 Casa de campo em Teresópolis
Country house in Teresópolis
Marcos Vasconcelos
- 30 Móveis
Furniture
Sergio Rodrigues
- 32 Os primórdios do modernismo no Brasil
The beginnings of modernism in Brazil
Flávio de Aquino
- 36 Esculturas de Amílcar de Castro
Amílcar de Castro's sculpture
Ferreira Gullar
- 39 Circulo de Amigos da Arte
Friends of Art Club
- 40 Noticiário
News Shorts

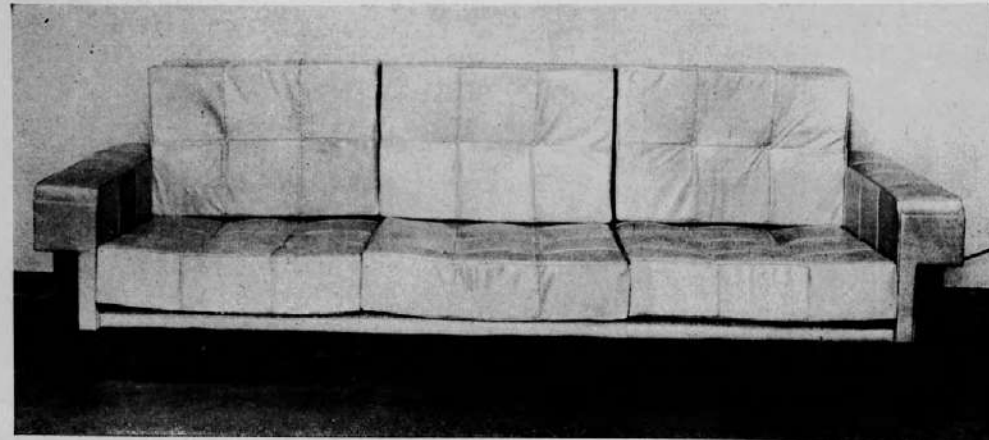
Móveis

Furniture

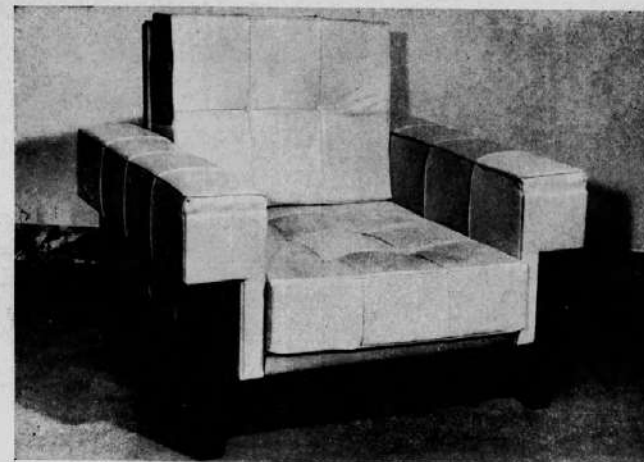
Sérgio Rodrigues, arquiteto/architect

Protótipos das peças de um total de trinta modelos projetadas para o equipamento de interior da Embaixada do Brasil em Roma, no Palácio Doria Pamphili. As peças foram desenhadas pelo arquiteto Sérgio Rodrigues durante sua permanência na Itália e foram construídas por Carlo Hauner em sua fábrica de Brescia.

Prototypes of the pieces of furniture amounting to thirty models intended for the interior furnishing of the Doria Pamphili Palace which is to be the new Brazilian Embassy in Rome. They were designed by architect Sérgio Rodrigues during his stay in Italy and made by Carlo Hauner in his Brescia factory.



Sofá do Gabinete do Embaixador, em jacarandá da Bahia, pelica âmbar e espuma de borracha/Sofa in Ambassador's office, made of Bahia jacarandá wood, stuffed with rubber and upholstered in ambar suède leather



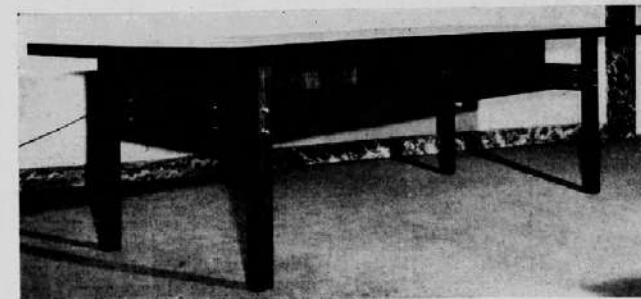
Poltrona do Gabinete do Embaixador, em jacarandá da Bahia, espuma de borracha e pelica âmbar/Easy chair in Ambassador's office, of Bahia jacarandá wood, stuffed with sponge rubber and upholstered in ambar suède

30



Poltrona do Embaixador, em jacarandá da Bahia, pelica âmbar e espuma de borracha/Ambassador's easy chair, of Bahia jacarandá wood, stuffed with sponge rubber and upholstered in ambar suède leather

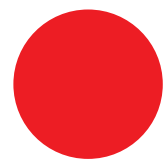
Mesa do Embaixador, em jacarandá da Bahia com ferragens de ouro/Ambassador's writing-table, in Bahia jacarandá wood with gold fittings



Detalhe da estrutura da mesa/Structural details of table



31



Texto publicado em dezembro de 1962, na revista *Senhor*

O Natal de verdade

SERGIO RODRIGUES

edição de natal

SENHOR

Dezembro 1962 - Cr\$ 200,00



clarice lispector



gustavo corção

marques rebêlo

fernando sabino

lêdo ivo



alex viany

antonio maria

josé carlos oliveira

nelson coelho

ferreira gullar

sérgio pôrto



otto lara resende

millôr fernandes

carlos heitor cony

LUIZ LOBO
DA O SERVIÇO
DE NATAL

JACARÉ
ESPERA
PAPAI NOEL

YLLEN KERR
DÁ "SHOW"
DE PRESENTES

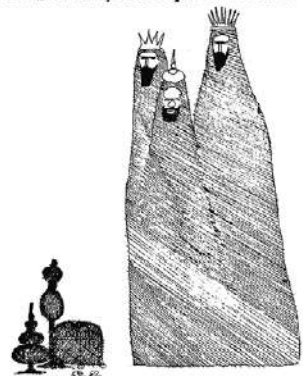
GINZAN
E O
BRINDE

MISSES FAZEM
CALENDÁRIO
DE ANO NÓVO

Talvez fôsse o Natal, a única ocasião em que gregos e troianos, (ou atualizando, russos e americanos), pudessem fazer uma trégua em suas guerras (quentes ou frias), festa essa que se estampa na cara do mais pobre ou do mais rico (como queiram, dos proletários ou burgueses), assim como em suas maneiras simples, ou sofisticadas de festejar mais um aniversário do menino-Deus. Não vamos dizer que este acontecimento nos chegou dos tempos imemoriais, como são ditas tôdas as descobertas e fatos importantes, porque inclusive os próprios calendários se baseiam no nascimento de Cristo, e um chute nesse assunto seria o fim.

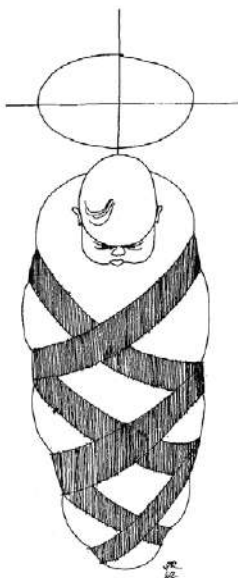
O que notamos é que ultimamente esta festa essencialmente da família já se espalhou para fora da casa, e percebemos a mão do comércio regendo o que a tradição nos legara como comemoração unicamente do lar: Na realidade, se foi levada para a rua, com esta ou aquela intenção, isso não vem ao caso; o fato é que a alegria transborda também para os menos favorecidos, vendo as cidades engalanadas para a ocasião.

O eterno verde dos pinheiros, que encantara os druidas (isto sim, em priscas eras) fez com que essa árvore se tornasse sagrada e merecesse um destaque especial e uma comemoração também especial numa festa pagã. Já em tempos cristãos, como a festa do pinheiro coincidia com a data do nascimento de Cristo, passou a ter outro significado, e a lenda se encarregou de aplicar a este pinheiro além do sentido de "eterna vida", velinhas acesas, como que simbolizan-



O Natal de verdade

SERGIO RODRIGUES



do a "eterna vida espiritual". Com as velas, outros objetos, de decoração, e mesmo presentes que nêle eram dependurados, para que quando "colhidos" correspondessem a frutos retirados da árvore da felicidade. Entrou assim o pinheiro para as comemorações da data magna da cristandade. S. Nicolau com seus presentes, Papai Noel ou a Befana, passaram como os Reis Magos a fazer parte da festividade.

Ao mesmo tempo que a festa de ano para ano cresce em intensidade material, decresce, não há dúvida que em relação bem menor, no significado espiritual.

Os presentes que antes eram resultados de trabalho individual, simples, mas sincero, agora são comprados às vésperas de Natal, de qualquer maneira; a árvore e seus enfeites, etc., passaram a ter

um significado maior do que o aniversário de Cristo, que foi a origem de tudo isso.

Assim como houve certa deturpação do sentido exato das comemorações do Natal, houve, também, grande influência comercial nas decorações da casa durante este festejo e os de Ano-Bom.

Em primeiro lugar vieram as estilizações. Dificuldade de compra de verdadeiros pinheiros, seu transporte, os apartamentos, fizeram com que se adotasse sem-cerimônia as árvores de papel crepom e arame, ou agora de matéria plástica, que eram guardadas depois do dia de Reis e reabertas como um guarda-chuva na Véspera de Natal do ano seguinte, substituídas as velas de cera por outras elétricas.

O aroma do pinheiro, o tremelicar das chamas e o cheiro de cera, o "Taunnenbaum" ou "Noite Feliz", mexem com qualquer caráter e rejuvenescem qualquer alma.

Festa está diretamente ligada ao sentido de decoração, ou seja, cada festa é caracterizada por sua decoração.

Seja Natal com seus Presépios (pelo menos as 5 figuras, do menino, de Maria e José, e ainda do boi e do burro atrás da manjedoura), pinheiros, Papais Noéis, neve e bolas de vidro, castanhas e amêndoas; seja Carnaval com serpentinas, confetes, Reis Momos, pierrôs e colombinas, etc.; seja Páscoa com seu coelhinho e os ovos de chocolate (e as famosas dores de barriga de segunda-feira, razão pela qual certos colégios não dão aula nesse dia); ou S. João com balões, bandeirinhas, caipiras, fogueiras e canjucas.

Em certos países, como França e EEUU, os dias da pátria, 14 e 4 de julho, respectivamente, contam, além das Marchas, Hinos patrióticos e bandeiras nacionais, com decorações com as cores da bandeira, armas, evocações históricas, etc.

Enfim, cada grande festa possui sua decoração característica. Decoração na expressão da palavra: enfeite.

Ultimamente os alguns nacionalistas avançados querem nacionalizar a árvore de Natal, alegando que esta não existe no Brasil, que é um símbolo estrangeiro e não

convence a ninguém, em pleno verão, termos o pinheiro recoberto de neve de algodão, dois contra-sensos, pinheiro e neve, e assim acham de acabar inclusive com o Papai Noel, criando algo como o Vovô Índio, etc., etc.

Se se resolve nacionalizar tôdas as tradições que temos de origem estrangeira, onde iríamos buscar os elementos para substituí-las?

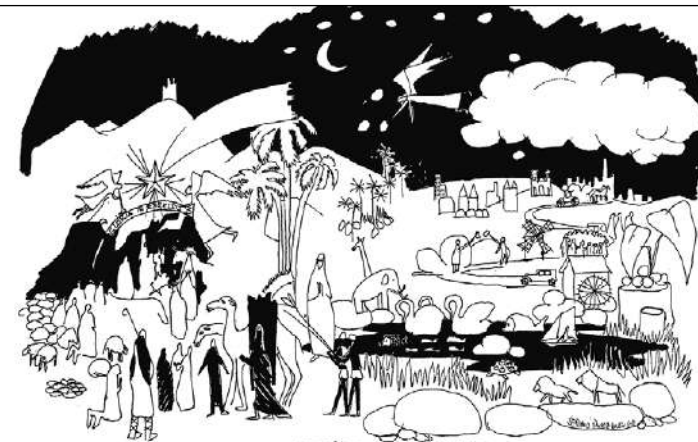
Substituir Papai Noel por Índio não-sei-o-quê, ou a árvore de Natal por uma mangueira, não tem nexos; neste caso o certo seria acabar com os festejos de Natal, pois não sei se se encontraria algum índio com os dotes, já não digo fisionômicos, mas espirituais, das figuras do presépio. Imbecilidade assim, encontramos em quem não compreende o alcance e o sentimento desse acontecimento.

Uma festa que é universal tem seu símbolo igual em toda a parte.

Uma festa regional, terá suas características regionais.

Tanto é certo, que não admitiríamos, caso festejássemos como data nacional brasileira, a tomada da Bastilha, a substituição das fitas "bleu blanc rouge", da Marselhesa, etc., por bandeiras brasileiras e Hinos Nacionais.

Sendo o Natal uma festa internacional, deveríamos obedecer às tradições e símbolos internacionais; êsses símbolos, é claro, poderão ser dispostos à maneira de cada pessoa, entrando neste momento seus dotes artísticos e suas possibilidades financeiras, interpretando de modo simples ou complicado o espírito da festa. A exploração nesse sentido tem sido grande, a título de árvore de Natal "funcional", são postos à venda, mesmo em boas casas, verdadeiras monstruosidades fantasiadas. O querer ser original (com o único



sentido de criar assunto para contar aos netos), fazendo árvores com vassouras (símbolo aliás atualmente malvisto), résteas de cebolas, passarinhos empalhados e simbologia de macumbas, nos dá a impressão de ser a maneira mais difícil de mostrar que se é imbecil.

A profusão de galhos secos, que, pintados de prata ou ouro, abundam não só nas vitrinas, como nas calçadas das feiras, vendidos por preços absurdos é indústria de ocasião, e geralmente de péssimo gosto.

Depois da 2ª Grande Guerra, intensificou-se o uso das mensagens de Natal, que substituíram de modo informal, os severos cartões de visita enviados nessa época do ano, para cumprimentos e desejo de boas-entradas de Ano Novo.

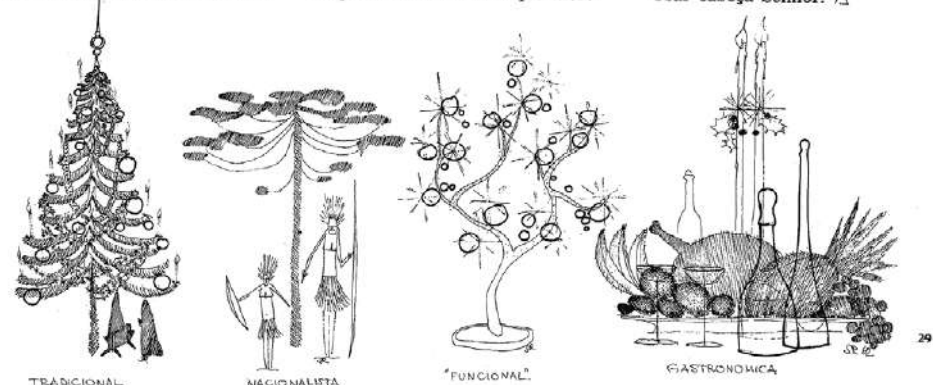
Devido ao número assustador de retardatários às compras natalinas, as casas comerciais, principalmente nas grandes capitais, passaram a cobrar preços altos, à parte, quando a embalagem era para presente, forçando, indiretamente a volta, em parte, da antiga tradição de cada um oferecer algo executado por si próprio. Dizemos em parte, porque pelo menos o embrulho passou a ser tarefa que mere-

ceu a atenção toda especial, seja no papel, nas fitas coloridas, bolas ou enfeites característicos, empastando um cunho todo pessoal e valorizando a lembrança.

Tanto a árvore, os cartões, quanto os presentes, dão sempre um ar festivo ao ambiente, mas num lar efetivamente cristão deveríamos encontrar em primeiro lugar, em local destacado, o presépio, e nunca, como motivo principal, um único elemento decorativo, como o centro de mesa com arranjos de frutas frescas e sêcas, ou ainda composições com garrafas de vinhos, uísques, licores, etc., como se a festa fôsse uma comemoração gastronômica.

A simplicidade e a naturalidade devem ser as características básicas para uma decoração de festa. Não há dúvida que a criação de uma composição decorativa não é senão privilégio de poucos, mas tentaremos, observando e analisando trabalhos conceituados, de preferência de nossa terra, utilizar elementos à nossa mão, procurando não complicar ou desistir, unicamente porque na tal revista ou tal arranjo de fulano há um material de que não dispomos.

Usar cabeça Senhór. Δ



TRADICIONAL

NACIONALISTA

FUNCIONAL

GASTRONÔMICA